



I - Prioridades

Atendendo aos resultados apresentados na Avaliação do Projeto Curricular de Escola do ano letivo anterior e de modo a fazer face aos problemas com que a escola se debate, foram definidas como prioridades para este ano letivo as que a seguir se enunciam (tendo por base os princípios actuantes definidos no Projeto Educativo de Escola):

- Promover a existência de um clima de rigor, segurança e disciplina na Escola;
- Reforçar o domínio da Língua Portuguesa, articulando os resultados internos com os dos exames nacionais do 9º ano;
- Reforçar o domínio da Matemática, articulando os resultados internos com os dos exames nacionais do 9º ano;
- Incrementar a relação escola-família e o acompanhamento familiar dos alunos;
- Reforçar o acompanhamento aos alunos, na transição de ciclo, no sentido de lhes proporcionar uma melhor articulação de conteúdos, a fim de aperfeiçoarem as competências a adquirir;
- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar.

II – Estratégias

1. Estratégias Específicas / Metas

De forma a implementar e concretizar estas prioridades, estabeleceram-se estratégias específicas e metas a atingir para cada uma das prioridades supra mencionadas ainda durante este ano letivo, a saber:

| Prioridades | Estratégias | Metas |
|---|--|---|
| <p>➤ Promover a existência de um clima de rigor, segurança e disciplina na Escola, numa perspectiva de promoção de um ambiente saudável entre todos os elementos da Comunidade;</p> | <p>▪ Adopção de medidas preventivas da Disciplina e Segurança, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a educação para a cidadania, dando especial relevância à responsabilização do aluno: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pela promoção de um clima de segurança na escola, evitando as correrias nos corredores, as agressões dos alunos mais velhos aos mais novos, o desrespeito pelos lugares na fila da cantina, a utilização de objetos de valor no espaço escolar e o incumprimento das regras de segurança dentro dos autocarros, contribuindo, deste modo, para uma maior integridade física dos alunos e conseqüente redução dos acidentes/conflitos na escola; ✓ oferta diversificada de atividades de ocupação dos tempos livres, numa perspectiva da existência de um clima saudável; | <p>✚ Manter os níveis de Disciplina e Segurança alcançados.</p> |



| | | |
|---|--|---|
| <p>➤ Reforçar o domínio da Língua Portuguesa, articulando os resultados internos com os dos exames nacionais do 9º ano;</p> | <p>✓ implementação do Sistema Integrado de Gestão de Escolas, que transmite aos Encarregados de Educação, bem como à própria escola, um clima de segurança em relação ao dia-a-dia dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilização da área de Formação Cívica como recurso adequado à formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;- Aferição de normas de actuação comuns ao nível de Escola e dos Conselhos de Turma;- Participação dos Encarregados de Educação na promoção de um clima de Segurança e Disciplina na escola. <p>▪Intensificação da transversalidade da Língua Portuguesa;</p> <p>▪Dinamização da Biblioteca de Turma / aulas de leitura lúdica;</p> <p>▪Realização de concursos literários para os 2º e 3º Ciclos;</p> <p>▪Participação em concursos relacionados com a Língua Portuguesa;</p> <p>▪Dinamização de atividades de enriquecimento do currículo, nomeadamente o Clube Filmes, Livros e Companhia e a Biblioteca;</p> <p>▪Aumento do número de aulas de apoio pedagógico, com a formação de grupos diferenciados em função das características dos alunos;</p> <p>▪Reforço da carga horária na disciplina de Língua Portuguesa;</p> | <p>✚ Os professores de Língua Portuguesa propõem alcançar, no 2º Ciclo, 87,5% de sucesso na disciplina e no 3º Ciclo 80% (classificação interna).</p> |
| <p>➤ Reforçar o domínio da Matemática, articulando os resultados internos com os dos exames nacionais do 9º ano;</p> | <p>▪Dinamização de atividades de enriquecimento do currículo;</p> <p>▪Participação em concursos nacionais: <i>Equamat</i>, <i>Maismat</i>; <i>Olimpíadas da Matemática</i>, e <i>Super T-matik (Cálculo Mental)</i>;</p> <p>▪Aumento do número de aulas de apoio pedagógico, com a formação de grupos diferenciados em função das características dos alunos;</p> <p>▪Oferta de apoio individualizado, em sala de aula, a alunos com mais dificuldades na aquisição e compreensão dos conteúdos.</p> <p>▪Implementação de um programa de</p> | <p>✚ Os professores de Matemática propõem alcançar, no 2º Ciclo, 88% de sucesso na disciplina e no 3º Ciclo 76% (classificação interna).</p> |



| | | |
|--|---|--|
| <p>➤ Incrementar a relação escola-família;</p> | <p>acompanhamento aos alunos de maior potencial, tendo em vista o seu desenvolvimento científico;</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Promoção de uma maior participação dos Encarregados de Educação nas atividades da escola;▪ Promoção de um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente, revelando assiduidade na hora de atendimento do Diretor de Turma, colaborando no desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo e eventualmente assistindo à prática lectiva;▪ Colaboração com o Conselho Consultivo de Pais/EE na dinamização de atividades na escola que vão de encontro aos interesses da comunidade. | <p>✚ Visita do Encarregado de Educação ao Diretor de Turma, no mínimo, duas vezes por período.</p> |
| <p>➤ Reforçar o acompanhamento aos alunos, na transição de Ciclo, no sentido de os ajudar a alcançar o sucesso desejado;</p> | <ul style="list-style-type: none">▪ Reforçar o recurso a elementos de avaliação diversificados;▪ Calendarização de momentos de avaliação em Conselho de Turma;▪ Planificação da interdisciplinaridade e articulação de conteúdos entre as várias disciplinas, de forma a rentabilizar o tempo de aulas, permitindo colmatar as dificuldades dos alunos. | <p>✚ Não ultrapassar os 7% de retenções no 7º ano de escolaridade.</p> |
| <p>➤ Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar.</p> | <ul style="list-style-type: none">▪ Reforço dos complementos educativos, sala de estudo, aulas de apoio e apoio individualizado por um segundo professor em sala de aula e ainda acompanhamento pedagógico individualizado pelos diretores de turma;▪ Inserção em atividades extracurriculares no sentido de promover uma maior identificação/motivação escolar;▪ Encaminhamento para os serviços de psicologia para estudo e aconselhamento vocacional e possível encaminhamento para percursos profissionalizantes (CEF), bem como articulação com escolas e o centro de emprego;▪ Trabalho com os pais/encarregados de educação numa perspetiva sistémica com os diretores de turma e serviços de psicologia. | <p>✚ Manter os níveis de encaminhamento para outros percursos alternativos.</p> |



1.1. Metas Gerais de Sucesso por Disciplina

Com o intuito de promover o sucesso nos alunos e de contribuir para a melhoria das suas aprendizagens, a escola definiu metas de sucesso para o presente ano letivo e para todas as disciplinas, conforme se apresentam na tabela seguinte:

* Níveis 4 e 5

Nota: OT = 7º + 8º ano

| Metas de Sucesso | | | |
|-------------------------|-----------------|-----------------|---|
| Disciplinas | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Avaliação Externa: Exames Nacionais |
| Língua Portuguesa | 87,5 | 80 | Língua Portuguesa: <u>Exame nacional do 3º ciclo</u> - maior ou igual à média nacional + 7,5% de sucesso. Exame Nacional do 2º ciclo - maior ou igual à média nacional + 7,5% de sucesso. Matemática: <u>Exame nacional do 3º ciclo</u> - maior ou igual à média nacional + 15% de sucesso. Exame Nacional do 2º ciclo - maior ou igual à média nacional + 10% de sucesso. |
| Inglês | 92 | 88 | |
| Francês | ----- | 89 | |
| Espanhol | ----- | 89 | |
| História G. Portugal | 90 | ----- | |
| História | ----- | 85 | |
| Geografia | ----- | 90 | |
| E.M.R.C.* | 70 | 80 | |
| Matemática | 88 | 76 | |
| T.I.C. | ----- | 95 | |
| Ciências da Natureza | 95 | ----- | |
| Ciências Naturais | ----- | 94 | |
| C. Físico-Químicas | ----- | 90 | |
| Educação Musical* | 65 | ----- | |
| E.V.T.* | 55 | ----- | |
| Educação Visual* | ----- | 55 | |
| Educação Tecnológica* | ----- | 77 | |
| Educação Física* | 65 | 70 | |
| Oficina Teatro* | ----- | 65 | |



2. Projeto Organizativo

De modo a alcançar as metas a que se propôs a escola organizou-se da seguinte forma:

2.1. Direção Pedagógica: António Pinho
João Coelho

2.2. Conselho Pedagógico

| | |
|--|-----------------------------|
| Direção Pedagógica | António Pinho / João Coelho |
| Coordenadora dos Diretores de Turma | Sandra Arede Silva |
| Departamento de Línguas | Alexandra Sucena |
| Departamento das Ciências Sociais e Humanas | António Pinho |
| Departamento da Matemática | Paulo Sá Reis |
| Departamento das Ciências Físicas e Naturais | Sandra Arede Silva |
| Departamento da Educação Física, Artística e Tecnológica | Nelson Gomes |
| Serviços de Psicologia e Orientação | Elisabete Pimpão |

2.3. Organização dos Departamentos

| Departamento | Coordenador(a) |
|--|------------------|
| Línguas | Alexandra Sucena |
| Ciências Sociais e Humanas | António Pinho |
| Matemática | Paulo Sá Reis |
| Ciências Físicas e Naturais | Sandra Silva |
| Educação Física, Artística e Tecnológica | Nelson Gomes |

2.4. Conselho de Diretores de Turma

| | |
|---|----------------------------|
| Coordenadora: Sandra Arede Silva | |
| 5ºA – Nuno Silva | 7ºB – Ana Margarida Santos |
| 5ºB – Paulo Guedes | 7ºC – Sandrine Herculano |
| 5ºC – Carla Sá Reis | 7ºD – Inês Picado |
| 5ºD – Cristina Brinco | 7ºE – Ana Cristina Almeida |
| 5ºE – Sandra Cardoso | 8ºA – Carla Rocha |
| 5ºF – Dulcina Frazão | 8ºB – Cristina Cruz |
| 6ºA – Rui Silva | 8ºC – Arminda Almeida |
| 6º B – Catarina Teixeira | 8ºD – Ricardo Fartura |
| 6ºC – Rui Mota | 9ºA – João Paulo Duarte |
| 6ºD – Nuno Saraiva | 9ºB – Sandra Arede Silva |
| 6ºE – Mª Cláudia Pereira | 9ºC – Clara Pires |
| 7ºA – Mª Ofélia Silva | 9ºD – Cristina Margaça |



2.5. Coordenação Projeto Educação Sexual

Sandra Arede Silva

2.6. Serviços de Psicologia

- Procede a avaliações/investigações sobre problemas psicológicos em domínios como o fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas;
- Estuda as perturbações internas relacionais que afectam o indivíduo, investiga os factores diferenciados, quer biológicos, quer ambientais e pessoais do seu desenvolvimento;
- Trabalha com as famílias numa perspetiva sistémica de forma a alcançar um processo educativo com sucesso;
- Faz orientação escolar e profissional aos alunos do 9º ano;
- Faz o encaminhamento de alunos em risco de abandono escolar para a via profissionalizante.

2.7. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, conjugando a sua atividade com as estruturas de orientação educativa existentes na escola.

Estes Serviços são constituídos pelos seguintes elementos:

Psicóloga – Elisabete Pimpão

Coordenadora Diretores Turma – Sandra Arede Silva

Diretores de Turma

2.8. Calendário Escolar

| | |
|-------------------|---|
| 1º Período | 8 de Setembro a 16 de Dezembro (Interrupção – de 19 Dezembro a 2 Janeiro) |
| 2º Período | 3 de Janeiro a 23 de Março (Interrupções – de 20 a 22 de Fevereiro) |
| 3º Período | 10 de Abril a 8 de Junho (6º e 9º anos) 10 de Abril a 15 de Junho (5º, 7º e 8º anos) |



2.9. Desenhos Curriculares e Manchas Horárias

2.9.1. Desenho Curricular 2º Ciclo (de acordo com o Decreto-Lei nº 209/2002)

| Componentes do Currículo | | Carga Horária (x90m) | | |
|---|---|----------------------|-----------|---------------|
| | | 5º Ano | 6º Ano | Total Parcial |
| Educação para a Cidadania Educação para a Sexualidade Formação Pessoal e Social | Áreas Curriculares Disciplinares | | | |
| | Línguas e Estudos Sociais | | | |
| | • Língua Portuguesa | 3 | 3 | 12 |
| | • Língua Estrangeira I | 1,5 | 1,5 | |
| | • História | 1,5 | 1,5 | |
| | Matemática e Ciências | | | |
| | • Matemática | 3 | 3 | 9 |
| | • Ciências da Natureza | 1,5 | 1,5 | |
| | Educação Artística e Tecnológica | | | |
| | • E.V.T. | 2 | 2 | 6 |
| • Educação Musical | 1 | 1 | | |
| • Educação Física | 1,5 | 1,5 | 3 | |
| • Educação Moral e Religiosa | 0,5 | 0,5 | 1 | |
| Áreas Curriculares Não Disciplinares | | | | |
| • Estudo Acompanhado | 1 | 1 | 3 | |
| • Formação Cívica | 0,5 | 0,5 | | |
| Máximo global | | 17 | 17 | 34 |

2.9.1.1. Mancha Horária 2º Ciclo

| Horas | 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira | |
|---------------|----------------------|--|---------------------------------------|-------------------|-----------|--|
| 08:45 – 10:15 | | | | | | |
| 10:15 – 10:30 | Intervalo | | | | | |
| 10:30 – 12:00 | | | | | | |
| 12:00 – 13:20 | Almoço/ Apoios / AEC | | Apoios/AEC (12:05 – 12:50) | Almoço/Apoios/AEC | | |
| 13:20 – 14:05 | | | Regresso a casa a partir das 12:50 | | | |
| 14:05 – 14:15 | Intervalo | | | Intervalo | | |
| 14:15 – 15:45 | | | | | | |
| 15:45 – 15:55 | Intervalo | | | | Intervalo | |
| 15:55 – 16:40 | | | | | | |
| 17:30 – 18:15 | | Atendimento aos Encarregados de Educação | | | | |



2.9.2. Desenho Curricular 3º Ciclo (de acordo com o Decreto-Lei nº 209/2002)

| Componentes do currículo | | Carga Horária (x90m) | | | |
|--|---|----------------------|--------------------|--------------------|---------------|
| | | 7º Ano | 8º Ano | 9º Ano | Total Parcial |
| Educação para a cidadania Educação para a Sexualidade | Áreas Curriculares Disciplinares | | | | |
| | • Língua Portuguesa | 3 | 3 | 3 | 17 |
| | • Língua Estrangeira I | 1,5 | 1,5 | 1,5 | |
| | • Língua Estrangeira II | 1,5 | 1 | 1 | |
| | Ciências Humanas e Sociais | | | | |
| | • História | 1 | 1,5 | 1,5 | 7 |
| | • Geografia | 1 | 1 | 1 | |
| | • Matemática | 3 | 3 | 2,5 | 8,5 |
| | Ciências Físicas e Naturais | | | | |
| | • Ciências Naturais | 1 | 1 | 1 | 6,5 |
| | • Ciências Físico-Químicas | 1 | 1 | 1,5 | |
| | Educação Artística e Tecnológica | | | | |
| | • Educação Visual | 1 | 1 | 1,5 ⁽²⁾ | 5,5 |
| | • Oferta da Escola – Oficina de Teatro ⁽¹⁾ | 1 | 1 | -- | |
| - Dança ⁽¹⁾ | 1 | 1 | 1,5 ⁽²⁾ | | |
| • Educação Tecnológica ⁽¹⁾ | | | | | |
| • Educação Física | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 4,5 | |
| • Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação | -- | -- | 1 | 1 | |
| Formação Pessoal e Social | • Educação Moral e Religiosa | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1,5 |
| | Áreas Curriculares Não Disciplinares | | | | |
| | • Formação Cívica | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1,5 |
| | Máximo Global | 17,5 | 17,5 | 18 | 53 |

⁽¹⁾ Funcionamento em regime semestral

⁽²⁾ Das duas disciplinas, os alunos escolhem apenas uma



2.9.2.1. Mancha Horária 3º Ciclo

| Horas | 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
|---------------|---------------|--|---------------|-----------|----------|
| 08:45 – 10:15 | | | | | |
| 10:15 – 10:30 | Intervalo | | | | |
| 10:30 – 12:00 | | | | | |
| 12:00 – 12:10 | Intervalo | | | | |
| 12:10 – 12:55 | | | Clubes/Apoios | | |
| 12:55 – 14:15 | Almoço/Apoios | | | | |
| 14:15 – 15:45 | | | | | |
| 15:45 – 15:55 | Intervalo | | | Intervalo | |
| 15:55 – 16:40 | | | | | |
| 16:45 – 17:30 | | | | | |
| 17:30 – 18:15 | | Atendimento aos Encarregados de Educação | | | |



2.10. Critérios para a Constituição das Turmas

Para a constituição das turmas são seguidos os critérios definidos no Despacho n.º 13170/2009.

2.11. Gestão de Recursos Materiais

O espaço físico coberto da Escola compreende:

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• 21 salas de aula;• 1 sala para atividades diversas;• 6 salas de aula específicas (E.V., E.V.T., E.T. E.M.)• laboratório de C. Físico-Química;• laboratório de Ciências Natureza/ Naturais;• 1 biblioteca;• 1 ludoteca;• 1 ginásio;• 2 áreas cobertas para atividades diversas;• espaço lúdico-recreativo;• 1 sala de professores;• 1 sala de Diretores de Turma;• sala de serviços de psicologia;• 2 salas de T.I.C | <ul style="list-style-type: none">• passagem superior para o Pavilhão das Artes;• 1 elevador no Pavilhão das Artes;• sala de Direção;• secretaria;• 1 bufete;• 1 cantina;• papelaria / reprografia;• arquivo;• sala de trabalho;• balneários;• 5 casas de banho (alunos);• 1 casa de banho (deficientes);• 2 casas de banho (professores);• 2 casa de banho (funcionários);• 1 portaria electrónica. |
|--|--|

Relativamente à área descoberta, é de registar a existência de um espaço designado como recreio.

Existe um espaço coberto, onde os alunos realizam atividades lúdicas.

O transporte da maioria dos alunos é assegurado por uma empresa de transportes externa com a qual o Instituto tem um contrato e por três carrinhas, propriedade da escola.

Desde o ano letivo 2005/2006, a escola dispõe do Sistema Integrado de Gestão da Escola (SIGE). Assim, cada aluno, professor e funcionário possui obrigatoriamente um Cartão Electrónico RFID (Rádio Frequência) por aproximação que permite a identificação do portador, bem como o registo da sua hora de entrada e saída. O referido cartão, recarregável no Kiosk, permite a aquisição de bens na Papelaria, de produtos alimentares no bar e a marcação de refeições.

Tendo em vista uma gestão dos recursos materiais (espaços e equipamentos) facilitadora da consecução das finalidades visadas, deverão ser adotadas as seguintes medidas:

- Fixação, o mais possível, de cada turma à mesma sala, como forma de responsabilizar os alunos pelos espaços que ocupam e de diminuir os inconvenientes resultantes da mudança frequente de sala, como perda de tempo ou incómodo para os alunos;



- A sala 14, equipada com um Quadro Interativo e um computador por mesa, funcionará sempre que possível como sala de informática, privilegiando as aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- A sala 1, uma vez que se encontra equipada com 15 computadores e um vídeo projetor, funcionará sempre que possível igualmente como sala de informática, contemplando ainda o Clube de Informática;
- As salas 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21 e Lab. CN estão equipadas com Quadros Interativos;
- A Biblioteca conjuntamente com a Ludoteca, Videoteca e Mediateca oferecerão, em conjunto, atividades no âmbito da leitura recreativa, leitura/consulta para informação e estudo, televisão/vídeo, jogos recreativos e ainda um espaço reservado à prática de Ténis de Mesa. Deste modo, constituem um recurso de grande importância, tanto sobre o ponto de vista educativo como no que se refere à ocupação de tempos de lazer;
- Os laboratórios de Ciências Naturais e da Natureza e de Ciências Físico-Químicas, funcionarão como espaços de divulgação e desenvolvimento de aprendizagens experimentais, quer durante o período letivo quer para atividades de enriquecimento curricular;
- Utilização de uma sala para funcionamento do Gabinete de Apoio Psicológico e Médico;
- A sala de Artes I, Artes II, Música, 8 e de EVT, para além de funcionarem como salas normais, funcionarão sempre que possível como salas preferenciais de artes;
- Utilização do equipamento audiovisual e informático existente na escola de modo a diversificar a prática pedagógica.



3. Projeto Pedagógico

Pedagogicamente, a Escola delineou as seguintes estratégias:

3.1. Apoios Educativos

A escola proporciona apoio pedagógico, a Língua Portuguesa, a Matemática, a Inglês e ainda, de acordo com o Despacho Normativo n.º 7/06, a Português Língua não Materna, compatível com as possibilidades do estabelecimento de ensino e adequado às seguintes situações:

- alunos filhos de emigrantes que revelam grandes dificuldades ao nível do domínio da Língua Portuguesa;
- alunos estrangeiros;
- alunos com reconhecidas dificuldades de aprendizagem;
- alunos ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

Este apoio é prestado em grupos fora do horário letivo dos alunos e ainda, individualmente, nas diversas aulas onde são reconhecidas maiores dificuldades aos discentes, especialmente os que estão abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008. Para além destas modalidades, os alunos com mais dificuldades são ainda acompanhados, à hora de almoço, por professores, na Biblioteca e Ludoteca da escola.

3.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

Como forma de potenciar o pleno desenvolvimento do Projeto Educativo e proporcionar aos alunos um espaço de enriquecimento e de formação pessoal, cultural (nomeadamente o Clube da Fotografia que tem a sua atividade voltada para o Património Local) e social, na escola são dinamizadas várias atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural. Dentro destas atividades, destaca-se:

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| - Expressões: | Clube da Terra |
| Ar(e)s D'Ensaio | Grupo Protecção Civil/Segurança |
| Música - Play | |
| - Humanidades: | - Desporto : |
| Fotografia | Vela |
| Jornalismo | Canoagem |
| Filmes, Livros & Companhia | Ténis de Mesa |
| - Biblioteca/ Ludoteca | Badminton |
| - Ciências e Tecnologias | Andebol Masculino |
| Informática | Basquetebol Feminino |
| | Xadrez |

Os objetivos e o regime de funcionamento dos clubes supra-mencionados serão elaborados pelos seus responsáveis e constarão do respectivo *dossier*.



3.3. Aprendizagens experimentais

Com vista à implementação das orientações constantes no documento orientador “Reorganização Curricular: principais medidas e implicações”, a escola irá valorizar as aprendizagens experimentais no ensino das Ciências, permitindo aos alunos:

- O reconhecimento das transformações físicas, químicas, biológicas e geológicas que ocorrem na Natureza e em Laboratório;
- A classificação dos materiais existentes na Terra, utilizando critérios diversificados e recorrendo a técnicas laboratoriais;
- A utilização de símbolos e de modelos na representação de estruturas, sistemas e suas transformações;
- A utilização da atividade experimental para explicar cientificamente a ocorrência de determinados fenómenos naturais;
- O incremento da dinâmica de aulas de campo, melhorando a curiosidade e o espírito de observação em atividades proporcionadas pelo Clube da Terra.



3.4. Áreas Curriculares Não Disciplinares

3.4.1. Estudo Acompanhado

3.4.1.1. Objetivos

- Desenvolver capacidades de aprender a aprender (procurando informação em diferentes fontes, produzindo textos simples, de síntese e/ou pesquisa; fazendo o aluno identificar onde precisa de se aperfeiçoar);
- Aprender a selecionar informação;
- Permitir aos alunos realizar com maior autonomia e curiosidade a sua aprendizagem;
- Exercitar e promover a aquisição de métodos de trabalho e de estudo;
- Promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

3.4.1.2. Sugestões de algumas Técnicas de Estudo

| Domínio | Orientações | Sugestões de Algumas Atividades a desenvolver com os Alunos |
|-----------------------------------|---|---|
| Comunicação Verbal e Escuta Ativa | <ul style="list-style-type: none">▪ Seleção da(s) competência(s) a desenvolver▪ Apropriação de técnicas elementares | <ul style="list-style-type: none">▪ Formular perguntas: os alunos, em pequenos grupos, identificam dúvidas, registam ideias base, assinalam referências de estudo, estabelecem uma hierarquia de ideias-chave |
| Leitura Orientada | <ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecimento do primeiro contacto com os textos nos diferentes suportes | <ul style="list-style-type: none">▪ Formulação de perguntas a partir de textos▪ Leitura dos textos em busca das respostas às perguntas formuladas▪ Tentativa de resposta às perguntas formuladas▪ Confirmação das respostas dadas e resolução das dificuldades sentidas nessas respostas |
| Tomada de Apontamentos | <ul style="list-style-type: none">▪ Incentivo à tomada de notas durante as aulas▪ Orientação dos alunos, quanto a pistas e pontos- | <ul style="list-style-type: none">▪ Discussão sobre os apontamentos tomados▪ Análise do conteúdo e do rigor das notas, confrontando-as com os |



| | chave | conteúdos fundamentais da aula |
|-------------------------------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">▪ Criação de momentos e tempos necessários para tirar notas | |
| Trabalhos Escritos | <ul style="list-style-type: none">▪ Clarificação da natureza do trabalho a realizar▪ Indicação das várias metodologias possíveis para a realização do trabalho e critérios de exequibilidade▪ Indicação de fontes de informação, equipamentos e materiais▪ Definição de etapas e respectiva calendarização▪ Introdução de procedimentos correctores no percurso e metodologias adotadas▪ Ajustamentos face à calendarização estabelecida | <ul style="list-style-type: none">▪ Organizar grupos de discussão do tema▪ Discutir a estrutura do trabalho▪ Rever e orientar regularmente o trabalho já produzido em cada tarefa ou etapa |
| Suportes Gráficos | <ul style="list-style-type: none">▪ Divulgação das diferentes formas de apresentação ou suporte gráfico | <ul style="list-style-type: none">▪ Produção / aplicação de diferentes suportes▪ Discussão da eficácia das soluções encontradas |
| Apresentações Orais | <ul style="list-style-type: none">▪ Clarificação e delimitação da comunicação oral | <ul style="list-style-type: none">▪ Preparação da apresentação oral▪ Identificação dos recursos necessários▪ Apreciação da experiência global, considerando as diferentes fases da tarefa |
| Realização de Fichas Escritas | <ul style="list-style-type: none">▪ Realização de fichas escritas | <ul style="list-style-type: none">▪ Planificação da resposta à ficha▪ Leitura rápida da ficha▪ Ordenamento do percurso de resposta à ficha▪ Tentativa de resposta |



3.4.1.3. Competências Gerais a desenvolver na Área de Estudo Acompanhado

| Competências Gerais | Níveis de desempenho (No final da escolaridade básica, o aluno deve ser capaz de:) |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano▪ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar▪ Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio▪ Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em | <ul style="list-style-type: none">▪ Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade▪ Questionar a realidade observada▪ Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema▪ Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas▪ Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários▪ Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção▪ Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades▪ Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens▪ Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens▪ Valorizar as diferentes formas de linguagem▪ Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento▪ Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento▪ Utilizar a língua portuguesa no respeito das regras do seu funcionamento▪ Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa▪ Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento▪ Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos |



| | |
|--|---|
| situações do quotidiano e para apropriação de informação | <ul style="list-style-type: none">▪ Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente, particularmente pelos <i>media</i>, com vista à realização de trocas interculturais▪ Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia |
| ▪ Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados | <ul style="list-style-type: none">▪ Expressar dúvidas e dificuldades▪ Planear e organizar atividades de aprendizagem▪ Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho▪ Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa▪ Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender e aos objetivos visados |
| ▪ Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável | <ul style="list-style-type: none">▪ Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos▪ Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento▪ Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação▪ Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros |
| ▪ Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões | <ul style="list-style-type: none">▪ Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões▪ Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema▪ Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema▪ Confrontar diferentes perspetivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas▪ Propor situações de intervenção individual e/ou colectiva que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto |
| ▪ Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa | <ul style="list-style-type: none">▪ Realizar tarefas por iniciativa própria▪ Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa▪ Responsabilizar-se pela realização integral de uma tarefa |



| | |
|--|--|
| <p>▪Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns</p> | <ul style="list-style-type: none">▪Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade▪Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar▪Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos▪Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros▪Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaço de intervenção aos parceiros▪Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados |
|--|--|



3.4.2. Formação Cívica

- Espaço aberto ao diálogo e ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos;
- Espaço de debate sobre temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade.

3.4.2.1. Objetivo Central

- Contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como espaço privilegiado do desenvolvimento da educação para a cidadania

3.4.2.2. Sugestões de Atividades

- Diálogo e intercâmbio de experiências vividas pelos alunos
- Trabalho a realizar nas diversas disciplinas e áreas do currículo
- Sessões de informação e debate, que poderão assumir o formato de assembleia de turma.

3.4.2.3. Sugestões de Temas

- Educação ambiental
- Educação para o consumo
- Educação para a sustentabilidade
- Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo
- Educação para os Direitos Humanos
- Educação para a Sexualidade*
- Educação para a igualdade de oportunidades
- Educação para a solidariedade
- Educação rodoviária
- Educação para os *Media*
- Dimensão europeia da educação
- Outros temas considerados pertinentes no âmbito do projeto “Escola pela Saúde”

* Para este tema, e de acordo com Lei n.º60/2009, de 6 de Agosto e Portaria n.º196-A/2010, de 9 de Abril, foi elaborado o **Projeto para a Educação Sexual** a desenvolver nesta escola, que a seguir se apresenta:

No ensino básico a educação sexual integra-se no âmbito da educação para a saúde, nas áreas curriculares não disciplinares

Os conteúdos da educação sexual são desenvolvidos no quadro das áreas curriculares não disciplinares e devem respeitar a transversalidade inerente às várias disciplinas, integrando-se igualmente nas áreas curriculares disciplinares.



No 2º ciclo os temas abordados são os seguintes:

- Puberdade - aspectos biológicos e emocionais;
- O corpo em transformação;
- Caracteres sexuais secundários;
- Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;
- Diversidade e respeito;
- Sexualidade e género;
- Reprodução humana e crescimento; contraceção e planeamento familiar;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- Dimensão ética da sexualidade humana.

No 3º ciclo serão abordados os temas que a seguir se enunciam:

- Dimensão ética da sexualidade humana: compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;
- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários);
- Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais;
- Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado;
- Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado;
- Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

Relativamente à **Carga Horária**, no 2º ciclo não deve ser inferior a 6h e no 3º ciclo a 12h. Estas horas devem ser distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano letivo. São ainda imputados à educação sexual tempos letivos de disciplinas e de iniciativas e acções extracurriculares que se relacionem com esta área.



Equipa Interdisciplinar de Educação Sexual

Sandra Arede Silva

Elisabete Pimpão

Carla Sá Reis

M.ª Ofélia Silva

Inês Picado

Rui Silva

Carla Rocha

Compete a esta equipa:

- > Gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno;
- > Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- > Promover o envolvimento da comunidade educativa;
- > Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

Cada turma tem um professor responsável pela educação sexual que é o Diretor de Turma.

Este Projeto merecerá ainda o acompanhamento dos profissionais de saúde das unidades de saúde e da respectiva comunidade local, bem como do Centro de Saúde de Águeda e da Escola Superior de Saúde de Aveiro.

Gabinete de informação e apoio aos alunos

- Atendimento e funcionamento a cargo da Dra. Elisabete Pimpão
- Articula a sua atividade com as unidades de saúde da comunidade local ou outros organismos do estado
- Funciona obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana
- Espaço na internet com informação que assegure resposta às questões colocadas pelos alunos

Os Encarregados de educação, estudantes e respectivas estruturas representativas devem ter papel ativo na prossecução e concretização das finalidades da presente lei e deverão ser informados de todas as atividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação sexual.



3.4.2.4. Competências Gerais a desenvolver na área de Formação Cívica

| Competências Gerais | Níveis de Desempenho (No final da escolaridade básica, o aluno deve ser capaz de:) |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano▪ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar▪ Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio | <ul style="list-style-type: none">▪ Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade▪ Questionar a realidade observada▪ Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema▪ Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas▪ Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários ▪ Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção▪ Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades▪ Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens▪ Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens▪ Valorizar as diferentes formas de linguagem ▪ Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento▪ Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento▪ Utilizar a língua portuguesa no respeito das regras do seu funcionamento▪ Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa▪ Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento |



| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">▪Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões ▪Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa ▪Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns ▪Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida | <ul style="list-style-type: none">▪Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões▪Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema▪Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema▪Confrontar diferentes perspetivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas▪Propor situações de intervenção individual e/ou colectiva que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto ▪Realizar tarefas por iniciativa própria▪Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa▪Responsabilizar-se pela realização integral de uma tarefa▪Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade▪Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar ▪Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos▪Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros▪Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaço de intervenção aos parceiros▪Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados ▪Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços▪Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva |
|---|---|



3.5. Orientações a seguir na concretização das Formações Transdisciplinares

3.5.1. Língua Portuguesa

O domínio da Língua Portuguesa é fundamental para todas as disciplinas e constitui-se como a base de qualquer tipo de trabalho, uma vez que é o veículo prioritário de transmissão e apropriação de conhecimentos. Este domínio deverá ser desenvolvido por todas as disciplinas, de modo a promover o desenvolvimento das competências de comunicação, através da compreensão, interação e produção orais e escritas.

Tendo em conta que se trata de uma área transversal, cada professor deverá:

- prever situações de reflexão e de uso da Língua Portuguesa, considerando a heterogeneidade dos alunos;
- promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da Língua Portuguesa;
- organizar o ensino valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas;
- rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da Língua Portuguesa;
- mobilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da Língua Portuguesa.

3.5.2. Tecnologias da Informação e Comunicação

As TIC são chamadas a assumir uma importante dimensão pedagógica em toda a escolaridade obrigatória, desde o 1º ao 9º ano, de forma diversificada e no quadro das diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares. Ao mesmo tempo, em cada um dos três Ciclos do Ensino Básico, estabelece-se que as TIC devem ter uma presença saliente nas áreas curriculares não disciplinares, a saber: Estudo Acompanhado, no 2º ciclo, e Formação Cívica. Assim, deve-se criar condições para que os alunos do ensino básico realizem as suas aprendizagens com as TIC. É, portanto, imperioso que no final deste percurso da escolarização, os alunos tenham, no mínimo, capacidade de as utilizar de forma adequada, uma vez que o perfil de competências gerais a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico contempla esta competência.

Sugestões de atividades:

- utilização de *software* genérico (por exemplo, processador de texto, folha de cálculo, *navegador* para *internet*, correio electrónico, apresentações electrónicas e criação de páginas Web);
- utilização de *software* específico das várias disciplinas, quando se justificar (nesses casos, deverá ser indicado o tipo de atividades exploratórias que possibilitem aos alunos a aquisição das competências requeridas);
- utilização de *software* genérico e específico ao trabalho desenvolvido no Projeto Tecnológico ou em trabalhos individuais e/ou de grupo, no âmbito das várias disciplinas.



3.5.3. Educação para a Cidadania

Nesta reorganização curricular, espera-se que a escola se (re)organize de modo a “estimular a concepção de estratégias / atividades diversificadas, que criem condições para a transferibilidade das aprendizagens inter e intradisciplinares, numa perspetiva de desenvolvimento de competências de saída do ensino básico”¹. Espera-se promover um “desenvolvimento integral dos alunos através de uma diversidade de percursos de aprendizagens, garantindo a coerência entre os objetivos estabelecidos e as competências a desenvolver”¹.

Por força de grandes transformações nas formas de organização e funcionamento quer na sociedade em geral, quer na família em particular, a Escola sentiu necessidade de reconstruir a sua própria identidade e, conseqüentemente, de reequacionar a função de educar, deixando de se centrar exclusivamente no *saber* e no *saber fazer*, para abarcar também o *saber ser* e o *saber estar*, dimensões do crescimento pessoal e relacional. Aprender a viver consigo e com os outros para ser capaz de se inserir e participar numa sociedade democrática é hoje um dos desafios do processo educativo.

Sem menosprezar ou sobrevalorizar o papel da família, a Escola pode ser um referente seguro e coerente para as crianças, adolescentes e jovens que acolhe.

No Ensino Básico, a Educação para a Cidadania visa a aprendizagem de atitudes e valores (éticos, morais, comunicacionais, estéticos e culturais) promotora de um desenvolvimento pessoal e social.¹

¹Ministério da Educação (2001). *Materiais de Apoio ao Currículo, Direitos Humanos, Guia Anotado de Recursos*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional (Coordenação editorial), pp. X-XI.

3.5.3.1. Proposta de Competências a desenvolver

A Educação para a Cidadania capacitará o aluno a:

- no domínio das atitudes e valores
 - compreender os limites da liberdade individual
 - comportar-se de forma solidária com os que o rodeiam
 - orientar as suas atitudes pelo respeito por si e pelos outros
 - valorizar a importância da amizade
 - actuar com honestidade e lealdade
 - valorizar a justiça
 - resolver dilemas morais
 - avaliar criticamente atitudes, mensagens, à luz dos valores
 - aceitar diferentes credos e formas de viver
 - avaliar e defender o respeito pelos direitos humanos

- no domínio do desenvolvimento pessoal
 - saber ouvir
 - exprimir ideias e pontos de vista
 - informar-se
 - trabalhar de forma autónoma
 - reflectir e auto-questionar-se



- pedir ajuda, apoio, conselho
 - tomar decisões
 - controlar emoções
 - formular objetivos / metas para o seu desenvolvimento
 - avaliar o seu desempenho
 - propor soluções para uma situação ou problema
 - ter hábitos de higiene
- no domínio do desenvolvimento interpessoal / social
- saber ouvir
 - participar num debate / argumentar
 - auto-disciplinar a sua participação
 - aceitar pontos de vista diferentes dos seus
 - evitar / resolver situações de conflito, cooperando na busca de soluções
 - criar empatia com os outros
 - apreciar qualidades e competências
 - trabalhar com os outros
 - partilhar saberes
 - empenhar-se na resolução de dificuldades dos outros
 - participar em projetos coletivos
 - avaliar criticamente o desempenho dos outros
 - adaptar-se a situações comunicativas diversas
 - relacionar-se correctamente com os seus pares e com os adultos
 - consciencializar-se da importância do indivíduo no bem-estar coletivo
 - ser sensível ao sofrimento físico e emocional
 - aceitar a diferença (individual, cultural,...)
 - implicar-se na defesa do ambiente, tomando posição perante eventuais agressões
 - participar na definição de regras de funcionamento e convivência
 - descobrir a importância ou a simbologia das heranças culturais da sua comunidade
 - compreender o funcionamento e a finalidade de instituições ou organizações.

3.6. Critérios de Avaliação

3.6.1. Gerais

Nas fichas e outros trabalhos realizados ao longo do ano, tendo em vista a avaliação de cada aluno, deverá o respectivo professor registar informação para o Encarregado de Educação, de acordo com o seguinte:

Aspectos qualitativos 2º e 3º ciclos:

Nível cognitivo – 80%

- Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos / conteúdos essenciais das várias disciplinas;
- Capacidade de questionar, problematizar, criar e produzir;
- Domínio das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Domínio da Língua Portuguesa.



Nível sócio-afectivo – 20%

- Atitudes e valores;
- Autonomia;
- Responsabilidade;
- Sociabilidade;
- Iniciativa;
- Participação / cooperação em tarefas de grupo;
- Capacidade de auto-avaliação.

A operacionalização destes pesos a nível de cada disciplina é da responsabilidade dos diferentes Departamentos Curriculares.

Dada a especificidade da avaliação na Educação Física, os critérios gerais de avaliação são os seguintes: Domínio Psicomotor – 60%; Domínio Sócio-Afetivo – 30% e Domínio Cognitivo – 10%.

Não se atribui nível 1 ao 2º Ciclo, uma vez que se trata de um sistema de avaliação novo em termos quantitativos e de polidocência.

No final do 3º período e nos dois Ciclos, os professores das diferentes disciplinas deverão elaborar, em conjunto, uma ficha de avaliação global que abranja não só a matéria do presente ano letivo, bem como a que respeita aos anos anteriores pertencentes ao mesmo Ciclo. A referida ficha tem como objetivo ir preparando os alunos para os exames nacionais do 9º ano.

3.6.2. Específicos de Transição

Na sequência da Reorganização Curricular para o Ensino Básico, levada a cabo pelo Ministério da Educação (regulamentada pelo Despacho Normativo n.º 30/2001 e o Despacho Normativo n.º 50/2005 de 9 de Novembro), o Conselho Pedagógico do Instituto Duarte de Lemos definiu os critérios específicos de transição/aprovação para o 2º Ciclo (artigo II, ponto 13 – “ (...) *competete ao conselho pedagógico da escola (...), de acordo com orientações do currículo nacional, definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade (...)*”. Deste modo:

Em **anos não terminais** de ciclo (5º e 7º e 8º anos), um aluno ficará retido se as competências definidas em mais de duas disciplinas (**D+D+D**) não forem atingidas. Nos casos em que não se verifique um distanciamento excessivo entre as competências desenvolvidas e as definidas para o final do respectivo ciclo, deverá ponderar-se a progressão do aluno tendo em conta os seguintes aspectos:

- Domínio da Língua Portuguesa;
- Educação para a cidadania/Formação Cívica (vertentes: cumprimento de normas; assiduidade nas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares; atitudes e valores; relacionamento com os outros dentro e fora da sala de aula; responsabilidade; autonomia; iniciativa e capacidade de auto-avaliação);
- Desempenho na Área de Estudo Acompanhado (e seu reflexo no desempenho nas várias disciplinas);
- Domínio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Com base do Despacho nº1/2005 de 5 de Janeiro e no Esclarecimento ao referido Despacho com data de 02/05/05, no seu ponto 2, foi determinado em Conselho Pedagógico de 11 de Maio



de 2005 que os alunos transitam sempre que o conselho de turma considere que, em anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respectivo ciclo (tal como expresso no ponto 54, alínea b) do Despacho Normativo n.º 1/2005).

As decisões de progressão, nestas circunstâncias, deverão ser tomadas sempre por maioria de dois terços do número de professores presentes na reunião. Se tal maioria não ocorrer, o aluno ficará retido.

Não deverão ser ponderadas situações de alunos com insucesso acima dos limites anteriormente estipulados. Nessas situações os alunos **não deverão transitar**.

Para o 6º ano de escolaridade, adotam-se os critérios constantes no Despacho Nº1/2005, cumprindo o que consta no Ponto 58, alíneas a) e b), considerando-se **não aprovado** qualquer aluno que tenha classificação inferior a 3 a Língua Portuguesa e a Matemática (**LP + M**), ou a mais de duas outras disciplinas, (**D + D + D**).

Em caso de ponderação (devem ser tidos em conta os critérios definidos para os anos não terminais), **os alunos só não ficarão imediatamente retidos** se houver uma **posição unânime** a favor da progressão. Para qualquer uma das situações atrás referidas, a não aprovação pode ser imediata, bastando apenas que a maioria dos professores concorde com essa decisão de não aprovação, ainda que uma minoria defenda a aprovação. Quando não houver uma posição unânime a favor da aprovação, mas havendo uma maioria que a defenda, deverá ser realizada uma nova reunião na presença do Coordenador dos Diretores de Turma e, **caso haja uma maioria de dois terços, haverá aprovação**.

Não deverão ser ponderadas situações de alunos com insucesso acima dos limites anteriormente estipulados. Nessas situações os alunos **não deverão ser aprovados**.

9º Ano de Escolaridade

Cumprindo igualmente as determinações constantes no Despacho nº1/2005 e nos esclarecimentos ao referido Despacho de 02/05/02, no seu ponto 2.2. que diz: “Aos alunos do 9º ano de escolaridade aplicam-se os critérios de progressão/retenção definidos nos números 61 e 64 do Despacho supracitado”, passa-se a transcrever:

“61 - No final do 3º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado(a)* se estiver numa das seguintes situações:

- a) tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;
- b) tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas.

64 – Em situações de retenção, compete ao professor titular de turma, no primeiro ciclo, e ao conselho de turma, nos segundo e terceiro, elaborar um relatório analítico que identifique as competências não adquiridas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do projeto curricular da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano letivo subsequente.”



No final do 9º ano, e ainda de acordo com o Despacho Normativo nº 1/2005, de 5 de Janeiro, os alunos são sujeitos a uma avaliação externa, que consiste na realização de exames nacionais às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

3.6.2.1. Planos destinados a alunos que revelem dificuldades de aprendizagem

Na sequência do Despacho Normativo n.º 50/2005 de 9 de Novembro, e de acordo com o artigo 1º, "... define no âmbito da avaliação sumativa interna, princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos."

Plano de Recuperação

Os planos de recuperação destinam-se aos "...alunos que revelem dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar." (Art. 2.º, n.º2) e serão elaborados pelo conselho de turma no final do primeiro período quando o aluno "...obtenha três ou mais níveis inferiores a três." (Art. 2.º, n.º4). Os consequentes planos de recuperação serão apresentados à Direção Pedagógica (Art. 2.º, n.º5), uma vez que é a este órgão que compete assegurar as condições para a colocação em prática dos mesmos (Art. 6.º).

Os planos definidos, dos quais constarão as várias estratégias a implementar (Art. 2.º, n.º 3), serão comunicados aos pais e encarregados de educação na primeira semana de aulas do 2.º período, dando-se de imediato início à sua aplicação (Art. 2.º, n.º6). Os planos em causa poderão contar com a colaboração de outros técnicos de educação, envolvendo igualmente os pais ou encarregados de educação (Art. 2.º, n.º8).

Os procedimentos referidos anteriormente aplicar-se-ão de igual modo no decurso do 2.º período, nomeadamente até à interrupção das aulas no Carnaval, caso os alunos indiciem dificuldades de aprendizagem que possam vir a comprometer o seu sucesso escolar (Art. 2.º, n.º7).

Plano de Acompanhamento

Os planos de acompanhamento, de acordo com o n.º1 do art. 3.º, preconizam "...o conjunto das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que incidam, predominantemente, nas disciplinas ou áreas disciplinares em que o aluno não adquiriu as competências essenciais, com vista à prevenção de situações de retenção repetida."

Estes planos de acompanhamento destinam-se "...aos alunos que tenham sido objeto de retenção em resultado da avaliação sumativa final do respectivo ano de escolaridade." (Art. 3.º, n.º2).

Plano de Desenvolvimento

Entende-se por plano de desenvolvimento "... o conjunto das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que possibilitem aos alunos uma intervenção educativa bem sucedida, quer na criação de



condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excepcionais quer na resolução de eventuais situações problema.” (Art. 5º. nº.1)

3.6.2.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Devido à especificidade e singularidade que preside ao ensino especial, nos termos *do Decreto-Lei 3/2008*, os critérios de avaliação devem ser determinados de acordo com as necessidades e dificuldades manifestadas por cada aluno em concreto. Para este efeito, torna-se necessário que seja da responsabilidade de cada conselho de turma definir os critérios a aplicar e elaborar o respectivo Plano Educativo.



3.6.3. Avaliação das Áreas Curriculares Não Disciplinares

| Estudo Acompanhado | Formação Cívica |
|---|--|
| <p>A avaliação desta área, no final de cada período letivo, expressa-se de forma descritiva, conduzindo à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem), de acordo com os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none">• capacidade de organização;• participação e cooperação em grupo;• autonomia, empenho e responsabilidade;• capacidade de utilização de estratégias de estudo adequadas;• controle da atenção. | <p>A avaliação desta área, no final de cada período letivo, expressa-se de forma descritiva, conduzindo à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem), de acordo com os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none">• auto-reflexão;• participação na discussão dos vários temas propostos;• autonomia, sociabilidade e responsabilidade;• capacidade de auto e hetero-avaliação. |



3.6.4. Avaliação das Formações Transdisciplinares

| Tecnologias da Informação e Comunicação | Educação para a Cidadania | Domínio da Língua Portuguesa |
|--|--|--|
| <p>No domínio desta área, a avaliação deverá ser feita tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none">• a capacidade de utilização das novas tecnologias da informação e comunicação;• a evolução do aluno a partir da situação diagnosticada. | <p>Esta área de carácter transversal será avaliada de acordo com os parâmetros que se seguem:</p> <ul style="list-style-type: none">• sociabilidade, participação e cooperação em tarefas de grupo;• sentido de responsabilidade;• domínio de atitudes e valores;• respeito para com os outros;• desenvolvimento da autonomia, iniciativa e criatividade;• capacidade de auto e hetero-avaliação. | <p>Enquanto área transversal, o domínio da Língua Portuguesa deverá ser avaliado de acordo com os critérios que em baixo se enumeram:</p> <ul style="list-style-type: none">• capacidade de compreensão das ideias essenciais em diferentes situações de comunicação;• capacidade de expressão escrita;• capacidade de expressão oral. |



3.7. Competências Essenciais

A articulação das competências essenciais por ciclo e por ano com os respectivos conteúdos disciplinares será da responsabilidade do Departamento Curricular, dos Grupos de Disciplina e dos Conselhos de Turma.



4. Projeto Formativo

A procura de Formação Contínua de Pessoal Docente e Não Docente também é uma importante estratégia do Instituto para o próximo Ano Letivo

4.1. Pessoal docente

Ao longo do ano e de modo a colmatar algumas lacunas anteriormente detetadas os docentes frequentarão Acções de Formação em áreas multidisciplinares e de acordo com a capacidade organizativa da escola.

4.2. Pessoal Não Docente

De modo a melhorar o seu desempenho, o pessoal não docente também fará formação no âmbito das suas funções.



III - Plano de Avaliação do Projeto Curricular de Escola

A avaliação do projeto deverá ter como finalidade aferir das reais mais-valias conferidas pelos processos de operacionalização postos em ação no decorrer do ano letivo.

Pelo exposto, necessário se torna a criação de indicadores no sentido de avaliar o sucesso educativo, nomeadamente:

- Cálculo e apreciação das taxas de transição de ano:
 - percentagem de alunos que transitaram sem níveis inferiores a três,
 - percentagem de alunos que transitaram com níveis inferiores a três a Língua Portuguesa, a Matemática e a ambas disciplinas,
 - percentagem de sucesso por disciplina,
 - percentagem de níveis dois, três, quatro e cinco por disciplina e ano de escolaridade,
 - percentagem de retenções por ano de escolaridade;
- Quantificação de processos disciplinares instaurados, bem como de participações feitas aos Diretores de Turma relativas a indisciplina dos alunos;
- Relativamente à disciplina de oferta da escola, averiguar se corresponde às expectativas criadas;
- Quantificação do número de vezes que o Encarregado de Educação vem a entrevista com o D.T. que será feita a partir de um documento onde constarão as assinaturas de presenças na posse do Diretor de Turma;
- Aferir se os critérios para a organização das turmas para a distribuição do serviço docente e para a nomeação dos diretores de turma foram aplicados;
- Verificar se as opções feitas ao nível da organização curricular se revelaram adequadas;
- Quantificar a adesão dos alunos às atividades de enriquecimento curricular e se as mesmas se revelaram produtivas;
- Avaliar se as ações de formação previstas se concretizaram e se se mostraram de acordo com as expectativas;
- Verificar se os materiais de apoio aos professores das áreas curriculares não disciplinares foram elaborados, distribuídos e estão de acordo com prática lectiva;
- Verificar se as medidas previstas ao nível da gestão de recursos materiais foram postas em prática pelos docentes e se se revelaram úteis.

A aplicação destes mecanismos de avaliação será da responsabilidade da Direção Pedagógica e decorrerá ao longo do ano letivo com especial ênfase no final do ano.

Sob alçada da Direção Pedagógica estará a elaboração de um relatório final de avaliação do Projeto Curricular da Escola, o qual será depois submetido à apreciação do Conselho Pedagógico, tendo em vista eventuais reajustamentos ou alterações a introduzir no Projeto Curricular do ano vindouro.



IV - Orientações para a Elaboração do Projeto Curricular de Turma

I – Introdução

II – Caracterização da Turma

III – Operacionalização do PCE

V – Metodologias de diferenciação pedagógica

V – Componentes do currículo

VI – Áreas de conteúdo das orientações curriculares

VII – Avaliação das aprendizagens

VIII – Avaliação do Projeto Curricular de Turma



Índice

| | |
|--|----|
| I – Prioridades | 1 |
| II – Estratégias | 1 |
| 1. Estratégias Específicas / Metas | 1 |
| 1.1. Metas Gerais de Sucesso por Disciplina | 4 |
| 2. Projeto Organizativo | 5 |
| 2.1. Direção Pedagógica | 5 |
| 2.2. Assessoria da Direção | 5 |
| 2.3. Conselho Pedagógico | 5 |
| 2.4. Organização dos Departamentos | 5 |
| 2.5. Conselho de Diretores de Turma | 6 |
| 2.6. Coordenação de Ciclo | 6 |
| 2.7. Coordenação Projeto Educação Sexual | 6 |
| 2.8. Serviços de Psicologia | 6 |
| 2.9. Serviços Especializados de Apoio Educativo | 7 |
| 2.9.1 Desenho Curricular 2º Ciclo | 7 |
| 2.9.1.1. Mancha Horária 2º Ciclo | 7 |
| 2.9.2 Desenho Curricular 3º Ciclo | 8 |
| 2.9.2.1. Mancha Horária 2º Ciclo | 9 |
| 2.10. Critérios para a Constituição das Turmas | 10 |
| 2.11. Gestão de Recursos Materiais | 10 |
| 3. Projeto Pedagógico | 12 |
| 3.1. Apoios Educativos | 12 |
| 3.2. Atividades de Enriquecimento Curricular | 12 |
| 3.3. Aprendizagens Experimentais | 13 |
| 3.4. Áreas Curriculares Não Disciplinares | 14 |
| 3.4.1. Estudo Acompanhado | 14 |
| 3.4.1.1. Objetivos | 14 |
| 3.4.1.2. Sugestões de algumas Técnicas de Estudo | 14 |
| 3.4.1.3. Competências Gerais a desenvolver na Área de Estudo Acompanhado | 16 |
| 3.4.2. Formação Cívica | 19 |
| 3.4.2.1. Objetivo Central | 19 |
| 3.4.2.2. Sugestões de Atividades | 19 |
| 3.4.2.3. Sugestões de Temas | 19 |
| 3.4.2.4. Competências Gerais a desenvolver na área da Formação Cívica | 22 |
| 3.5. Orientações a seguir na concretização das Formações Transdisciplinares | 24 |
| 3.5.1. Língua Portuguesa | 24 |
| 3.5.2. Tecnologias da Informação e Comunicação | 24 |
| 3.5.3. Educação para a Cidadania | 25 |



| | |
|--|----|
| 3.5.3.1.. Proposta de Competências a desenvolver | 25 |
| 3.6. Critérios de Avaliação | 26 |
| 3.6.1. Gerais | 26 |
| 3.6.2. Específicos de Transição | 27 |
| 3.6.2.1. Planos destinados a alunos que revelem dificuldades de aprendizagem | 29 |
| 3.6.2.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais | 30 |
| 3.6.3. Avaliação das Áreas Curriculares Não Disciplinares | 31 |
| 3.6.4. Avaliação das Formações Transdisciplinares | 32 |
| 3.7. Competências Essenciais | 33 |
| 4. Projeto Formativo | 34 |
| 4.1. Pessoal Docente | 34 |
| 4.2. Pessoal não Docente | 34 |
| III – Plano de Avaliação do Projeto Curricular de Escola | 35 |
| IV – Orientações para a Elaboração do Projeto Curricular de Turma | 36 |